O FAZER DOCUMENTAL COMO VISIBILIZAÇÃO DE REDES DE CUIDADO: O VOLUNTARIADO DA CASA DA VIDA COMO MOBILIZAÇÃO SOCIAL MICROPOLÍTICA

Raquel Nunes dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-8739-7597
Endereço eletrônico: raquelnunesdss@gmail.com

Rogério Luiz Silva de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5108-2830
Endereço eletrônico: rogerio.silva@uesb.edu

Palavras-chave: documentário; redes de cuidado; mobilização social; sociedade civil; Casa da Vida.

INTRODUÇÃO

Este trabalho integra a pesquisa em desenvolvimento para o documentário *Memória (in)Voluntária*, Trabalho de Conclusão de Curso em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O filme, concebido como curta-metragem de 15 a 20 minutos, acompanha três voluntários da Casa da Vida, instituição de Vitória da Conquista (BA) que acolhe gratuitamente acompanhantes de pacientes internados na UTI do Hospital Geral do município que não residem em Vitória da Conquista.

Fundada em 2017, a Casa da Vida mantém suas atividades por meio do trabalho voluntário e de doações da comunidade. A atuação de seus voluntários evidencia uma rede de cuidado construída por vínculos cotidianos e informais, constituída no âmbito da sociedade civil e sustentada pela permanência de pessoas que assumem coletivamente a manutenção da instituição. Nesse sentido, o objeto deste trabalho dialoga com as discussões propostas pelo Colóquio Temático 04 – Estado, Nação e Movimentos Sociais na (Des)Ordem Global do

Século XXI, ao investigar como iniciativas da sociedade civil emergem para responder a lacunas da assistência pública em saúde, constituindo formas de mobilização social baseadas no cuidado.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o documentário em desenvolvimento como instrumento de visibilização dessas redes de cuidado e sobre o papel do audiovisual na construção de narrativas capazes de evidenciar formas de mobilização social constituídas no cotidiano. Parte-se da hipótese de que o cinema documental, ao acompanhar os voluntários sem reduzi-los a representantes institucionais, torna visíveis modalidades de ação coletiva que escapam às formas tradicionais de organização dos movimentos sociais, aproximando-se das redes de mobilização descritas por Scherer-Warren (1996).

A discussão fundamenta-se nas contribuições de Scherer-Warren (1996), ao compreender a ação coletiva a partir de articulações informais, e de Tronto (1993), que concebe o cuidado como questão política e social. Essas perspectivas dialogam com a literatura recente sobre políticas do cuidado no Brasil (Araújo *et al*., 2024) e orientam tanto a reflexão teórica quanto a proposta metodológica do documentário.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em pesquisa de campo em andamento e em revisão de literatura sobre movimentos sociais, ética do cuidado e teoria do documentário. Até o momento, o trabalho de campo compreendeu a participação em um evento cultural promovido pela Casa da Vida, no qual foram identificados aspectos relacionados à sustentabilidade da instituição, e a realização de entrevista com sua coordenadora sobre o histórico, a rotina e a atuação da rede de voluntariado.

Por tratar-se de uma pesquisa em desenvolvimento, estão previstas novas etapas de observação e captação do cotidiano dos participantes. Metodologicamente, optou-se por não utilizar entrevistas que retirassem o voluntário da rotina da casa, privilegiando uma abordagem observacional baseada em câmera na mão, luz natural e mínima interferência da equipe. Essa escolha aproxima-se do modo observativo descrito por Bill Nichols (2005), dialoga com a crítica de Jean-Louis Comolli (2008) ao excesso de mediação do dispositivo cinematográfico e com a reflexão de Consuelo Lins (2004) sobre a centralidade da escuta na construção da relação entre documentarista e personagem.

A metodologia prevê o acompanhamento de Paloma, Carlão e Lu, dentro e fora da Casa da Vida, buscando compreender como as práticas de cuidado se estendem para além do espaço institucional. Dessa forma, o documentário procura registrar o voluntariado como uma experiência cotidiana e continuada, evidenciando sua dimensão coletiva e seu potencial como forma de mobilização social constituída no âmbito da sociedade civil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos até o momento, a partir da pesquisa de campo e da entrevista com a coordenadora da Casa da Vida, evidenciam que o voluntariado da instituição se constitui como uma rede de cuidado sustentada por vínculos cotidianos e informais. As trajetórias de Paloma, Carlão e Lu, revelam diferentes experiências de ressignificação da dor por meio do cuidado, indicando que a atuação voluntária ultrapassa a prestação de um serviço e se consolida como prática coletiva contínua.

Embora a Casa da Vida não se organize como um movimento social tradicional, sua atuação pode ser compreendida, à luz de Scherer-Warren (1996), como uma rede de mobilização social constituída no âmbito da sociedade civil. Ao responder de forma permanente a insuficiências da assistência pública em saúde, a instituição produz impactos coletivos relevantes sem depender de estruturas formais de mobilização, sustentando suas atividades por meio do trabalho voluntário e de doações da comunidade.

A perspectiva de Joan Tronto (1993) permite compreender o cuidado como uma questão política e social, e não apenas como prática privada. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pela Casa da Vida evidencia como ações voluntárias assumem funções de interesse público muito antes de seu reconhecimento institucional. Esse cenário dialoga com a recente institucionalização da Política Nacional de Cuidados (Lei nº 15.069/2024), que reconhece o cuidado como dimensão estratégica das políticas sociais brasileiras.

A pertinência do documentário como instrumento de visibilização encontra respaldo na literatura recente sobre cinema e ativismo cultural. Almendary e Borelli (2024) e Lins et al. (2024) demonstram que o audiovisual pode produzir narrativas capazes de ampliar a visibilidade de grupos e experiências historicamente pouco reconhecidos no espaço público. Nesse sentido, *Memória (in)Voluntária* busca não apenas registrar o cotidiano da Casa da Vida, mas também evidenciar como redes de cuidado constituídas na sociedade civil

respondem a lacunas do Estado, contribuindo para o debate sobre mobilização social, memória e cidadania.

CONCLUSÕES

Os resultados parciais da pesquisa permitem compreender o voluntariado da Casa da Vida como uma rede de mobilização social constituída no âmbito da sociedade civil e sustentada por práticas cotidianas de cuidado. À luz de Scherer-Warren (1996) e Tronto (1993), observa-se que essas ações respondem, de forma contínua, a lacunas da assistência pública em saúde, evidenciando o cuidado como prática coletiva de interesse público.

Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, novas etapas de campo e de captação ainda serão realizadas. Entretanto, os dados obtidos até o momento indicam que o documentário *Memória (in)Voluntária*, ao adotar uma abordagem observacional centrada na escuta e no cotidiano dos voluntários, constitui-se como instrumento de visibilização de redes de cuidado e de reflexão sobre as relações entre sociedade civil, Estado e mobilização social.

REFERÊNCIAS

ALMENDARY, Livia Chede; BORELLI, Silvia Helena Simões. Juventudes e documentário em Visionários da Quebrada: cidade, espaço-tempo, fronteiras. **Antropolítica – Revista Contemporânea de Antropologia**, v. 56, n. 2, 2024.

ARAÚJO, D. F. M. S. *et al.* Apresentação: experiências e políticas do cuidado durante e após a pandemia de Covid-19: um diálogo entre Brasil e Argentina. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, e240043, 2024.

BRASIL. **Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024.** Institui a Política Nacional de Cuidados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 2024.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Proposta de Emenda à Constituição nº 14, de 19 de abril de 2024.** Altera o art. 6º da Constituição Federal para positivar o direito ao cuidado no rol dos direitos sociais. Brasília, DF, 2024.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder:** a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho:** televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LINS, L. *et al.* O cinema como espaço de ativismo mnemónico: uma análise da produção cinematográfica com financiamento público em Portugal. **Observatorio** *(OBS*)*, v. 18, n. 3, 2024.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

TRONTO, Joan C. **Moral Boundaries:** A Political Argument for an Ethic of Care. New York: Routledge, 1993.